



B6-272 A experiência do grupo PET - políticas públicas e agroecologia na campanha contra o uso de agrotóxicos e pela vida.

Edson Novak de Oliveira¹, Micheli Becker², Alisson Antonio dos Santos³, Claudia R. Nanning⁴, Cristina Sturmer⁵, Diego dos Santos⁶, Josimeire Leandrini⁷, Pedro Ivan Christoffoli⁸.

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul.

¹ edsonnovak@hotmail.com; ² micheli.uffs@gmail.com; ³ alissonantonio@gmail.com;
⁴ claudianenning@hotmail.com; ⁵ cristinasturmer@gmail.com; ⁶ diegouffs@gmail.com; ⁷ jaleandri@gmail.com; ⁸ pedroivanc@gmail.com.

Resumo

O Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes - Políticas Públicas e Agroecologia - da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Laranjeiras do Sul – PR tem desenvolvido projetos de extensão objetivando difundir o conhecimento sobre a Agroecologia e esclarecimentos sobre agrotóxicos. Um dos projetos foi a elaboração de uma cartilha com os desenhos dos concursos realizados nas escolas da região, nos anos de 2012 e 2013. Essa cartilha explorou conceitos através de um jogo didático com foco em crianças de 8 a 12 anos. O projeto de capina química em áreas urbanas, realizado em 2014, buscou denunciar para a comunidade essa prática ilegal que ainda ocorre na região. Os trabalhos culminaram em uma oficina, oferecida durante a III Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia – FESA, em 2015, onde foi possível alertar a comunidade sobre os problemas gerados pelos agrotóxicos.

Palavras-chave: cartilha de desenhos; capina química; educação agroecológica.

Descrição da experiência

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS foi criada sob a lei nº12.029 de 15 de setembro de 2009 e surgiu a partir de demandas sociais regionais. Sua implantação se deu em uma estrutura multicampi, que beneficiou os três estados da região sul do Brasil. No estado do Paraná a UFFS foi instalada no município de Laranjeiras do Sul e Realeza, no Rio Grande do Sul nos municípios de Erechim, Cerro Largo e recentemente em Passo Fundo e em Santa Catarina no município de Chapecó (UFFS, 2012). A UFFS tem definido em sua missão institucional o foco na promoção de processos de desenvolvimento regional e a aderência à Agroecologia como matriz produtiva e epistemológica.

O *campus* Laranjeiras do Sul fica localizado na região Centro Oeste do Paraná no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu que é uma das regiões com os piores índices de desenvolvimento do estado. Em consonância com as ênfases da instituição nesse *Campus*, emerge em 2010 o grupo do Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia. O grupo é formado por estudantes oriundos do meio rural, principalmente da agricultura familiar e camponesa. Composto por 1 professor tutor, 2 colaboradores e 12 estudantes dos cinco cursos de graduação existente no campus - Agronomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Aquicultura, Engenharia de Alimentos e Educação no Campo. O grupo tem a agroecologia como eixo norteador de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente realiza projetos pautados nos Agrotóxicos como tema gerador.

A experiência do grupo PET em discutir os Agrotóxicos, iniciou-se frente a discussão que vem ocorrendo desde 2010 pela Campanha Nacional contra o uso de Agrotóxicos e pela



vida. Se tratando de um grupo com a participação de estudantes de diferentes cursos de graduação, esse tema gerador oportunizou o engajamento de todos, tanto sob aspectos gerais como também os mais específicos, relacionados a cada curso. A experiência relatada será dividida em três trabalhos desenvolvidos pelo grupo, com o objetivo de oportunizar o conhecimento de práticas que possam disseminar a Agroecologia para a população e alertar a comunidade externa sobre os malefícios que são causados por agrotóxicos. Abaixo segue a descrição das atividades desenvolvidas:

1 - Cartilha do Concurso de Desenho contra os agrotóxicos.

Um dos objetivos da Campanha Nacional contra o uso de Agrotóxicos e pela Vida é a sensibilização da população sobre os riscos do emprego dos agroquímicos, e de pautar a agroecologia como alternativa para a não utilização deles no Brasil. Para isso a campanha se organiza na forma de comitês regionais ou locais e promovem atividades de acordo com o contexto e com as diretrizes da coordenação nacional.

Assim, o comitê local de Laranjeiras do Sul - PR da campanha junto com o PET Conexões dos Saberes - Políticas públicas e agroecologia, em parceria com o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO) iniciaram o processo de construção, no ano de 2011, de um concurso de desenho para estudantes das escolas de nível fundamental e médio do território Cantuquiriguaçu - PR, objetivando a conscientização desses estudantes. O concurso foi realizado em duas edições, sendo a primeira no ano de 2012 e a segunda no ano de 2013. O primeiro concurso tinha como tema "Agroecologia ou Agrotóxico" e empenhou-se em comparar os modelos de produção empregados na agricultura familiar e latifundiária, com base nos conceitos de agroecologia e de produção convencional com o emprego de agrotóxicos.

O tema proposto no segundo concurso foi "Alimento ou Agrotóxicos. O que você come?", buscando tratar, principalmente, da presença dos agrotóxicos na alimentação humana. Os trabalhos vieram a evidenciar por parte das crianças os riscos presentes na alimentação com a utilização de agrotóxico, levando a discussão para dentro dos lares. Essa forma de debate foi buscada pelo grupo PET pela dificuldade encontrada em discutir sobre o uso dos agrotóxicos com os próprios agricultores, pois os mesmos se encontram presos a essa prática.

Para reunir e valorizar os desenhos desses concursos foi elaborado uma cartilha, intitulada "PET e você por um mundo mais saudável". A cartilha teve como público alvo crianças de 08 a 12 anos e explorou conceitos, principalmente, através de um jogo didático de tabuleiro e dos desenhos feitos pelos estudantes da região no 1º e 2º concurso de desenho. As cartilhas serão distribuídas nas escolas da região, para servirem como material didático base para esclarecer dúvidas sobre os problemas causados pelo uso de agrotóxicos e servem ainda para difundir a agroecologia, como alternativa à produção convencional. Além de contribuir na divulgação das próximas edições do concurso de desenhos.

2- Capina Química

O projeto de extensão de conscientização sobre os malefícios causados pela capina química em áreas urbanas, procurou expor à comunidade os problemas dessa prática inadequada que, apesar de não ser permitida, ocorre não só na cidade de Laranjeiras do Sul. - PR, como também em várias outras cidades Brasileiras.

Para iniciar o projeto de extensão realizou-se uma revisão bibliográfica objetivando o aporte teórico para elaboração de materiais para divulgação. O principal documento foi a nota que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) emitiu em 15 de janeiro de 2010 -



“Nota Sobre o Uso de Agrotóxicos em Área Urbana”. Nela consta que “a prática da capina química em área urbana não está autorizada pela ANVISA ou por qualquer outro órgão, não havendo nenhum produto agrotóxico registrado para tal finalidade” (ANVISA, 2010). A partir dessa data foi esclarecida que tal prática é ilegal.

Os participantes do grupo observaram e conseguiram algumas imagens da prática sendo realizada em locais públicos do município de Laranjeiras do Sul. Desta forma decidiu-se para fazer entrevistas na secretaria de agricultura e da saúde do município, além da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - ADAPAR, para coletar informações e esclarecimentos sobre a situação do município em relação a esse tema. A junção das informações e imagens deu origem a folders e cartazes explicativos para serem distribuídos para população e fixados em espaços públicos e comércio local, com a intenção de informar à sociedade em geral dos perigos e ilegalidade dessa prática.

3 - Participação na FESA

A participação do grupo PET na Feira Regional de Economia Solidária e Agroecologia - FESA exemplifica o diálogo e interação das atividades grupo com a comunidade externa. A feira é organizada pelo conjunto de Movimento dos Trabalhadores Sem-terra - MST, Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia - CEAGRO e pelo Núcleo Regional da Rede Ecológica de Agroecologia e Luta Camponesa. A III FESA ocorreu no dia 16/05/2015 das 8h00 até as 17h00, na Praça Central José Nogueira Amaral, na cidade de Laranjeiras do Sul - PR, Brasil. Participaram da feira cidadãos de toda região Cantuquiriguaçu, interessados em adquirir produtos de origem orgânica e agricultores da região, para comercializar alimentos orgânicos.

O grupo PET participou da FESA, por compartilhar seus objetivos, como o fortalecimento da agricultura familiar e das feiras agroecológicas, procurando contribuir para a superação das desigualdades sociais por meio do conhecimento levado a comunidade e das discussões fomentadas pelas mesmas.

A III FESA foi composta por diversas oficinas. O grupo PET motivou duas, a primeira sobre o “Uso da Capina química em Áreas Urbanas” e a segunda destinada às crianças, com o lançamento e divulgação da cartilha do Concurso de Desenho contra os agrotóxicos. Para isso foi montada uma barraca para exposição de cartazes e banners e distribuição dos folders sobre a campanha contra capina química. Para trabalhar com as crianças foi montado um espaço, no qual os participantes podiam desenhar e pintar, ler e brincar com o jogo didático da cartilha.

A oficina realizada a partir da cartilha teve com alvo principal as crianças de 08 a 12 anos e foram desenvolvidas atividades referentes ao jogo de trilha. O jogo é uma caminhada (trilha) que de uma forma lúdica explora conceitos sobre agricultura orgânica, agroecologia e agrotóxicos. Cada um dos quatro jogadores era identificado por diferentes sementes crioulas. Um dado determinava quantas casas o jogador poderia avançar e a cada item correspondente ao número da casa remetia à leitura de um conceito ou exemplo abordado na cartilha. Em cada casa o jogador poderia, dependendo da leitura feita: permanecer na casa ou retroceder. O objetivo era chegar ao final e transmitir a mensagem de que não existe apenas um vencedor, mas que todos ganham, pois todos aprenderam durante a partida sobre meios saudáveis de produção e alimentação. Portanto a idéia da agroecologia foi semeada junto às crianças.



Resultados e discussão

Durante os 3 anos de trabalho em prol da conscientização com o concurso de desenhos, foram contemplados nas ações em torno de 20 municípios e 44 escolas que participaram do primeiro e segundo concurso de desenhos. Para além desses números o contato com as escolas, crianças e adolescentes tem um efeito positivo sobre a divulgação da universidade, na sociedade.

Estas ações também proporcionaram aos bolsistas do PET um importante processo de formação, além do acadêmico. Pois os levou à comunidade externa, à escola, ao debate dos temas relacionados ao uso de agrotóxicos e a importância da agroecologia no desenvolvimento da sociedade.

É importante ressaltar o papel dos professores que acolheram a proposta e incitaram a discussão em escolas e colégios, dentro das suas capacidades, fazendo acontecer realmente as campanhas de desenho e que proporcionaram aos alunos a discussão acerca de temas e valores até então não questionados para muito dos alunos.

Inúmeros foram os desafios para a realização das duas edições do concurso, dentre os principais estão às dificuldades de acesso às escolas, as restrições de recursos financeiros e humanos e a complexidade do tema proposto para trabalho. Mas é um trabalho recompensador que em apenas dois anos já apresentaram bons resultados.

Os desenhos resultantes do primeiro concurso, “Agroecologia ou Agrotóxico”, evidenciaram a associação do emprego de agroquímicos como “algo maléfico”, seja ao ambiente, seja para o próprio ser humano. Contudo é notada a falta de consciência acerca de tal problema, uma vez que a agroecologia na região, ainda é pouca praticada, o que evidencia que são necessários trabalhos contínuos de conscientização e formação.

No segundo concurso, cujo tema era “Alimento ou Agrotóxicos. O que você come?”, os trabalhos resultantes expressavam um pouco da indignação dos estudantes e familiares, que se deram conta de que os agrotóxicos estão presentes em sua alimentação diária. Muitos produtores e consumidores ainda se questionam sobre a viabilidade de se produzir sem agrotóxicos, contudo quando são esclarecidos sobre os problemas causados, começam a pensar em alternativas para produção e consumo consciente.

A participação do PET na III FESA obteve resultados satisfatórios quanto ao objetivo proposto que era divulgar e conscientizar sobre o uso ilegal da capina química e lançamento oficial da cartilha. Participaram da oficina 35 crianças que ainda, fizeram desenhos a partir dos conhecimentos despertados com o jogo e curiosidades verificadas na feira. Os desenhos foram posteriormente expostos para o público presente. Para eventuais dúvidas das crianças com o jogo e esclarecimentos sobre os conceitos, os “petianos”, membros do PET, atuaram como mediadores.

Quanto à discussão da capina química foi montado um manequim, para instigar a indignação, com uma máquina de passar veneno manual as costas e um cartaz da campanha contra a prática da capina química em áreas públicas. A imagem construída chamou atenção dos participantes da feira, que vinham tirar suas dúvidas e levavam folders e cartazes para a divulgação nos seus municípios.

Nas entrevistas realizadas para fomentar a elaboração do material informativo sobre a capina química ressaltou-se o desvio de uso de agrotóxicos que ocorre em Laranjeiras do Sul, onde os agrotóxicos são comprados com receituário agrônomo para a utilização



agrícola, mas é revendido ou repassado para pessoas que os utilizam para prática de capina química em áreas urbanas.

Também buscou evidenciar nas explicações durante a feira, os problemas nocivos causados pelos agrotóxicos, como aumento na incidência do câncer e no nascimento de crianças com má formação (Londres, 2001). Além de esclarecimentos e discussão com o público presente de que o uso de herbicidas em praças, ruas, calçadas é proibido, uma vez que há trânsito de pessoas e animais nesses locais e o não isolamento da área contaminada com os venenos torna-se impraticável.

Referências bibliográficas

- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2010) Nota Sobre o Uso de Agrotóxicos Em Áreas Urbanas. Brasília. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4e11490047457fa48b44df3fbc4c6735/nota+t%C3%A9cnica+agro.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 29 de maio de 2015.
- Londres F (2011) Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro. 1º Edição. Ed AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa.
- UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul (2012) Disponível em: <http://www.uffs.edu.br/images/DOP/PPC_Economia_2013_alterado_em_22.12.2014_08_04_15.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2015.